

Alguns anos atrás escutei um colega descrever a educação superior cristã como “a igreja pensando”. Ele não estava sugerindo que outros setores da igreja não pensam ou são incapazes de pensar, creio eu, mas sim salientando a função singular das faculdades e universidades. Pela sua própria natureza, o campus escolar é como uma torre de marfim — um lugar designado para pesquisa, discussão, análise e criatividade que não tem necessariamente que prover uma margem de ganho econômico ou atingir um prazo de produção. Esta relativa liberdade daquilo que é corriqueiro, embora carregue consigo o perigo da falta de relevância para o mundo real, permite que vejamos as coisas sob novas perspectivas e que tratemos de assuntos que de outro modo talvez seriam ignorados. É uma oportunidade que nem a educação superior nem a igreja podem perder.

Mas freqüentemente a educação superior, inclusive suas expressões cristãs, parece estar se afastando desta tarefa intelectual. As instituições de ensino superior parecem focalizar cada vez mais em programas pré-profissionais e profissionais que dão ênfase a qualificações e conhecimento bitolado em vez de focalizar nas questões que têm que ver com o significado e o valor. As áreas humanas como o português e história, que no passado atraíram grande número de alunos, agora competem com serviço social, fisioterapia, administração de empresas e computação — além de outras — que oferecem maiores oportunidades de emprego. Em vez de lamentar esse fato, que na realidade é uma resposta às necessidades da sociedade e às mudanças na economia, a educação superior precisa adaptar sua tarefa intelectual ao currículo em transição. Em resumo, precisamos encontrar maneiras de conectar os abstratos da filosofia, a criatividade da literatura e a procura da teologia — para mencionar apenas algumas das áreas tradicionais de estudo — com o mundo real onde as pessoas trabalham e se divertem.

Além de refletir a mudança de ênfase das artes liberais para o que é mais prático, as instituições adventistas incorporam uma tradição de reavivamento que historicamente tem tido pouco interesse na vida intelectual — de fato, às vezes mostra-se até hostil. Disciplinas como a filosofia têm sido vistas como uma ameaça à piedade e a experiência religiosa como sendo preferível à

A Tarefa Intelectual da Educação Superior Cristã

As instituições de ensino superior parecem focalizar cada vez mais em programas pré-profissionais e profissionais que dão ênfase a qualificações e conhecimento bitolado em vez de focalizar nas questões que têm que ver com o significado e o valor.

persecução intelectual. Em vez de encorajar a discussão abstrata da teologia, por exemplo, a nossa tradição religiosa nos tem incitado a ganhar almas. Freqüentemente, o preparo educacional é percebido primordialmente como o preparo de cristãos para servirem de testemunhas para Deus através do evangelismo e do serviço humanitário em vez de fazê-lo através de idéias. Recentemente Mark Noll explorou essa situação com relação aos evangélicos norte-americanos, e muito do que ele diz se aplica aos adventistas. “Eles [os evangélicos] têm instruído milhões de

crentes nas simples verdades do evangelho,” diz ele, “mas em grande medida abandonaram as universidades, as artes e outros campos da ‘alta’ cultura.”¹

Significado da Visão Global Cristã

Mas a bifurcação da nossa experiência entre o acadêmico e o prático, ou entre o mundo espiritual e o intelectual, não é bíblica. A Bíblia trata da realidade inteira. Nas Escrituras nós vemos pessoas desenvolvendo famílias e nações, liderando batalhas, cultivando a terra, escrevendo poesia, pregando o evangelho e desenvolvendo a teologia, tudo dentro do contexto de um Deus amoroso que Se preocupa com Seus filhos errantes. Sendo que nenhuma parte da nossa existência está fora da jurisdição da Bíblia, temos a responsabilidade contínua de aplicar perspectivas bíblicas a todas as nossas atividades.

Em anos recentes, os educadores cristãos têm conversado e escrito muito a respeito da integração de fé e ensino. Num encontro recente, escutei uma reflexão histórica sobre essa discussão. Os participantes observaram que as instituições da tradição da Reforma (como Calvin College, por exemplo) têm focalizado a integração as pressuposições cristãs com o empreendimento escolar, enquanto as instituições da tradição de reavivamento (como Baylor University) têm basicamente “acrescentado” aulas de

religião e capelas ao currículo que se assemelha ao das instituições seculares. De modo geral, os adventistas têm seguido o modelo de “acrescentar”, mas, sob a influência de escritores como Arthur Holmes, que argumenta que “toda verdade é a verdade de Deus”,² alguns líderes têm nos incentivado a uma abordagem mais integrada.

A visão global expressa nas Escrituras,³ que inclui elementos como a criação do Universo e seu sustento por Deus, a queda da raça humana e a possibilidade de redenção através de Cristo, oferece um fundamento para todo o nosso pensar, fazendo com que sejamos capazes de integrar a fé ao aprendizado. Ellen White chama atenção ao amplo escopo e fundamento da Bíblia para pensarmos:

*“Encontram-se em suas páginas as mais antigas histórias, as mais fiéis biografias, princípios governamentais para a direção de Estados, para a direção do lar, princípios estes que a sabedoria humana jamais igualou. Contém a mais profunda filosofia, a poesia mais doce e sublime, mais apaixonada e patética.”*⁴

Se realmente cremos que o nosso cristianismo envolve tudo, precisamos pensar profundamente sobre tudo aquilo que ensinamos, inclusive a mais prática e aparentemente não intelectual das disciplinas. A integração de fé e aprendizado, a tarefa intelectual específica da educação superior cristã, se aplica a programas profissionais ou outros programas práticos bem como às áreas tradicionalmente “acadêmicas”. Na busca desta integração, teremos que cruzar barreiras disciplinárias e profissionais, aprendendo uns dos outros ao procurarmos aplicar o cristianismo a um mundo educacional frente a um novo século.

Algumas Questões Contemporâneas

Inúmeras questões entrecortam as disciplinas e profissões. Estas exigem a interseção da teoria e da prática, a aplicação de valores às ações e a análise de tudo aquilo que pensamos e fazemos dentro do contexto do nosso compromisso cristão. Alguns curtos exemplos ilustrarão a tarefa que está a nossa frente.

Pós-modernismo e a Procura da Verdade: Durante as últimas décadas, o movimento denominado pós-modernismo tem desafiado o nosso conceito do que é a verdade, argumentando que as noções da realidade são construídas socialmente e não reflexões exatas daquilo que na verdade existe. Enquanto suas questões teóricas principais têm que ver com o criticismo literário, a história e as ciências sociais, o pós-modernismo permeia a nossa cultura. Geralmente quando ouvimos um aluno dizer “Isso é apenas a sua opinião”, suas palavras refletem um ponto de vista que considera todas as reivindicações da verdade como sendo moldadas pela classe social ou étnica.⁵ Como acadêmicos cristãos que crêem na verdade absoluta ao mesmo tempo reconhecendo que a mente humana é limitada e historicamente condicionada, precisamos examinar esta questão cuidadosamente. Precisamos perguntar qual o significado de cristãos viverem num mundo pós-moderno em que o conhecimento por toda parte parece fragmentado e sem fundamentos.

Multiculturalismo: O multiculturalismo, muitas vezes descrito como a ênfase na diversidade, está intimamente relacionado com o pós-modernismo. Embora poucos de nós tenhamos problema em viver num mundo em que existem diferentes tipos de comida, jogos e música, estas são apenas coisas superficiais do multiculturalismo. A nível mais profundo, como lidaremos com valores culturais que se opõem, por exemplo, a recente controvérsia sobre casamento de crianças do Oriente Médio nos Estados Unidos? Ou como expressamos compromisso às reivindicações cristãs da verdade suprema, ao mesmo tempo respeitando religiões mundiais como o islamismo, budismo e hinduísmo? Como uma igreja que promove evangelismo e serviço ao redor do globo, estas são perguntas que inevitavelmente enfrentamos.

Mente e Corpo: Nossa igreja sempre enfatizou a medicina científica. Mas hoje em dia escutamos cada vez mais sobre terapias alternativas, inclusive muitas que dizem envolver tanto a mente como o corpo. Embora muitas vezes respondamos negativamente a tais teorias, chamando-as de “Nova Era”, muitas devem ser investigadas seriamente pelas diversas disciplinas que estudam o corpo, a mente e o espírito. Como podem as ciências de saúde dos adventistas integrarem o nosso entendimento da natureza humana como

uma unidade do físico e espiritual sem chegar ao extremismo do panteísmo por um lado ou materialismo por outro?

A Ética e as Profissões: Desde o escândalo de Watergate nos anos de 1970, temos ouvido apelos para a educação ética. Em cada ramo de trabalho surgem questões de ética. Quer no tratamento de empregados ou na verdade das propagandas, não podemos escapar de questões que tem que ver com o certo e o errado. Mas porque estas questões muitas vezes parecem compostas de tonalidades de cinzento em vez de branco e preto, temos dificuldade em discernir como o nosso compromisso cristão deve moldar as nossas ações. Exame profundo do estudo de casos específicos dentro do contexto da moralidade cristã ajudaria no preparo de alunos para a confusão do mundo “real”.

A Tecnologia e o Ambiente: Embora as questões do ambiente tenham sido discutidas desde o início da década de 1960, como cristãos não temos falado muito sobre elas. No entanto, quer estejamos diretamente envolvidos na tecnologia, administrando uma empresa ou simplesmente comprando coisas empacotadas em caixas de papelão e dirigindo um automóvel, as nossas atividades exercem impacto sobre o nosso ambiente. Como relacionamos a soberania de Deus como Criador e a nossa responsabilidade como mordomos dos assuntos práticos da nossa vida diária? Por exemplo, como equilibramos os custos da poluição com aqueles da falta de emprego?

Ordem Social e o Espírito Humano: A frase pode parecer abstrata, mas o problema tem estado conosco pelo menos desde o início da revolução industrial. Quer seja o indivíduo que é forçado a trabalhar pelo relógio, ou o paciente que é tratado como coleção de partes do corpo (cada parte com seu especialista próprio), ou o aluno que enfrenta um sistema educacional que requer uma certa carga horária exigida por uma burocracia, a questão de como mantemos a nossa humanidade num mundo desumano é uma questão muito real. A igreja enfatiza os valores espirituais, mas temos seriamente discutido como transportar nossos “valores sabáticos” do santuário para a sala de comissões ou soalho da oficina industrial durante o resto da semana?

A lista acima é dada como sugestão e não como lista completa. Ela demonstra que a necessidade de integrar a fé e o aprendizado tem implicações que vão

além das questões acadêmicas e abrange o mundo dos assuntos práticos. Portanto, para preparar alunos que vivam fielmente — que vivam sua fé de maneira completa — em tal mundo, é necessário que cada curso e programa de estudo seja colocado dentro do contexto da tensão entre os valores cristãos e aqueles da sociedade secular. A luta cósmica do Grande Conflito afeta todos os aspectos da nossa vida. Uma função importante da educação superior cristã é encontrar maneiras de identificar o bem e mantê-lo diante do mal.

Como Cumprimos Tal Tarefa?

Embora não haja fórmula mágica para incorporar estas questões na vida acadêmica, elas devem ser discutidas em todas as disciplinas. Quase todas as questões citadas acima podem ser abordadas unicamente quando envolvemos diversas disciplinas em conversação contínua. Como a mente e o corpo se relacionam no processo de saneamento, por exemplo, requer pelo menos um elo entre as ciências humanas e biológicas e a teologia para tratar adequadamente das suas muitas dimensões.

Conversações sobre estas questões podem ocorrer em seminários interdisciplinares. Muitas instituições organizam seus programas de escrita para primeiro-anistas em torno de temas que incluem leitura, discussão e escrita. Isto

encoraja os alunos a pensarem de maneira disciplinada sobre alguns dos problemas da vida contemporânea. As instituições podem também planejar tais discussões para perto do final da carreira universitária do aluno, com cursos especiais ensinados por professores de várias áreas.

O trabalho de classe também deve ser suplementado com algo que se pode chamar de “vida intelectual pública”. Oradores visitantes, ocasionalmente ou como parte de uma série de palestras podem apresentar aos estudantes uma variedade de perspectivas sobre questões de preocupação. Semelhantemente, séries de palestras para o corpo docente podem encorajar o pensamento sistemático sobre tais questões entre os professores e envolver os alunos e a comunidade vizinha na discussão. Grupos de discussão de livros oferecem oportunidades para aprender de um autor que pensou profundamente sobre um problema e para responder tanto individualmente como coletivamente às idéias apresentadas. Finalmente, as discussões informais em grupo na sexta-feira à noite ou sábado à tarde encorajam os alunos a trocarem idéias.

Cada campus precisa encontrar maneiras de desenvolver uma conversação contínua que cumpra a tarefa intelectual da educação superior cristã. Ao fazer isto, as instituições de educação superior e universidades adventistas estarão ajudando aos cristãos individualmente, a comunidade da igreja e a igreja institucional a melhor enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Ao pensar e aplicar a “fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas 3) à vida em nossa cultura contemporânea, a educação superior cristã contribui de maneira distinta para o cumprimento da missão da igreja de pregar o evangelho a todo o mundo. 43

Dr. Gary Land é diretor do Departamento de História na Andrews University, em Berrien Springs, Michigan, E.U.A.

NOTAS E REFERÊNCIAS

1. Mark A. Noll, *The Scandal of the Evangelical Mind* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Co., 1995), pág. 3.
2. Arthur F. Holmes, *All Truth Is God's Truth* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Co., 1977).
3. Os livros oferecem um ponto de partida para explorar a visão global cristã e suas implicações: Arthur F. Holmes, *Contours of*

- a World View* (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Co., 1983) e Brian J. Walsh e J. Richard Middleton, *The Transforming Vision: Shaping a Christian Worldview* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1984). Praticamente todos os livros que examinam a integração da fé e aprendizado tratam das disciplinas acadêmicas tradicionais. George M. Marsden trata do assunto dentro do contexto do mundo secular acadêmico em seu livro *The Outrageous Idea of Christian Scholarship* (New York: Oxford University Press, 1997). Um livro que faz significativo esforço para demonstrar em vez de oferecer apenas teoria sobre como integrar a fé cristã à história é o de Steven J. Keillor, *This Rebellious House: American History and the Truth of Christianity* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1996).
4. Ellen G. White, *Educação* (Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1977), pág. 125.
 5. Uma boa antologia das principais fontes representando o debate acadêmico sobre modernismo e pós-modernismo é a de Joyce Appleby, Elizabeth Covington, David Hoys, Michael Latham e Allison Snelder, eds., *Knowledge and Post-Modernism in Historical Perspective* (New York: Routledge, 1996). Gene Edward Veith, Jr. fornece uma descrição, escrita de maneira popular, das dimensões do movimento em termos da sociedade como um todo em *Post-modern Times: A Christian Guide to Contemporary Thought and Culture* (Wheaton, IL: Crossway Books, 1994).